

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Baptista Junior

Secretário: J. V. Rabello

Director-gerente: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 26 DE AGOSTO DE 1917 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

NUM. 34

O EXEMPLO PERIÓDICO SEMANAL

REDACÇÃO: — Rua General Lima e Silva n. 38.

EXPEDIENTE—Todos os dias entre as 8 as 10 e das 16 as 20 horas.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

Condições de assignaturas

(Pagamento adiantado)

CAPITAL

Anno 88000
Semestre 48000
Trimestre 24000
Numero avulso \$200

INTERIOR

Anno 108000
Semestre 58000
Trimestre 28500

Anuncios e outras publicações, preços conveniências. (Pagamento no acto)

Da educação

XVI

Nos balles

Não é muito cruel prolongar em demasia o passeio burlesco. Depois duma valsa ás danças sentem-se geralmente cansadas e, por isso, prolongar o passeio importaria em fazelas sofrer gentilmente um incommodo a que não protestariam podendo que as sentassem por mero escrúpulo de delicadeza.

Nossas palavras devem ser entendidas em seu devido sentido: Terminado a dança não se deve immediatamente sentar o par sem antes entreter uma rápida conversação sobre o assunto relativo ao baile ou a outro que se preferir de accordo com a intimidade que só se recebe junto á dama.

Ha um defeito lamentavel que invariavelmente se nota nos balles: E' o facto dos namorados, como si não houvesse occasião mais oportuna para se encontrarem mutuamente endiezas de amor, remorem em dansar de par affectivo e mesmo negarem-se a dansar com outro par que não seja o futuro ou futura esposa.

Quando não estão dansando ficam sentados em um canto a conversar esquecidos de todos e do fim que os levou ao baile.

Essa attitude sabe ser ridicula e tambem indelicada. Quer o rapaz quer a moça dão uma ideia muito equivocada das razões porque se namoram.

No outro tempo em que havia rigorismo nas relações de familia e na maneira de se portarem os namorados não se viam esses quadros nos balles porque a liberdade relativa que nella gozavam os namorados não era exercida abusivamente.

Devido a esses arrulos como que os «carões» «as taboas» e queandias manifestações de sinceridade com que as ternas bem amadas procuram captar a confiança do «pequeno» que lhes faz corte.

Esquecem essas encantadas meninas que distraindo os demais cavalheiros incidem na antipathia das proprias moças que tem senso bastante para compreender que o facto de ser um namorado não afirma que esse seja effectivamente o futuro es-

poso nem que, para agradalo, mister se faça «posar» uma attitude irreverente como os outros cavalheiros.

Não comprehendem essas moças inexperientes que talvez o moço que hoje ao baile brinda com um «carão» seja o marido, que a natureza os deus de sua religião indico-nhe previamente para marido.

Por isso não approvamos o facto de uma moça ou moço deixar de dansar com outras ou outros pelo facto de encarem no compromisso de futuras nupcias a clausula de passarem por cima de bafnaes precieitas de civildade.

E' melhor evitar apparecer nesses centros de diversões familiares que frequental para attender contra a boa educação.

Os serventes da Alfândega

Em nosso passado numero verberámos escudados na logica e na propria legislação do Fuzenda, o criterio que presidia a demissão e tambem a admissão de serventes ás Capatazias da Alfândega.

Opinavamos que, uma vez que os srs. Inspector e Capataz da Alfândega teinham em prestígio o acto do sr. Pandá Calogeras, devia, quando se dessem vagas, aproveitar, em seu preenchimento, os serventes atingidos pela dispensa.

Hoje, de accordo com o programma que traçamos ao assumir a direcção desta, voltamos a estas columnas para registrar nossos francos elogios ao acto do sr. Inspector reintegrando o ex-servente Adão Oscar numa vaga que se deu.

Sem favores louvamos essa conduta do sr. Inspector que, aliás, tem sua razão de ser nos flamaes da Justiça e tambem no proprio criterio do Congresso que, como anteriormente dissemos, votou verba necessaria para a conservação do numero existente dos serventes, desprezando, assim, á mania economica de sr. Calogeras.

Esperando que s. s. o coronel Inspector mantenha inequebravel essa linha de integra justiça, fazemos votos que os demais serventes sejam por esse modo reintegrados, uma vez que por aquelle que de Direito lhes pertencam não sejam viaes devido aos exiremos daquelles que temem offender a susceptibilidade do ministro Pandá que—seja Deus louvado! sempre teve a honrabilidade ministerial de solicitar a sua opportuna e inadiavel demissão.

Pandá Leon

As profecias de Julio Verne

Como Julio Verne se tornou romancista? Como esse homem que limitou as suas viagens a pequenos cruzeiros num yacht pelas costas do oeste da França logo se recolheo a uma vida socegada em Amiens — poude descrever as plagas mais remotas e diferentes da terra, desde o equador aos dous polos, e descer com a sua phantasia aos recessos da terra, aos abismos do mar, e subir até á Luz e ao Sol?

Julio Verne nasceu em Nan-



Durante a valsa

—Valemos! O seu nome? — Elisa — Elisa?
—Que lindo nome tem! — Acha? — Pudéra!
—Acerje mais o passo, e não precisa
—Apertar-me... — Apertar! como exaggera!

—Amo-te muito sabes? — Quem me dera!
—Eu a verdade tenho-as dividas.
—Acha-me leve? — Se he não nem pisa!
—Parece-me valsar co'uma chimera!

—Das-me essa rosa? — Bóas! — Vou rouba-la!
—Roubeca, vós! — Veja la se... — Descança.
—Agora um beijo! Crede! aqui na sala!

—Prompto! beije-te... Agora uma esperanca...
—Mas felizmente a musica se cala...
—Se, alguns momentos mais durasse a dança!

ARTHUR AZEVEDO



tes, não se sabe se em 1828 ou 29. Elle nunca declarou a sua idade. Seu paó o embanhão para estudar advocacia. Mas, indo muito joven para Paris, deixou-se fascinar pela arte theatral, e, distinguindo pela anxiedade de Dumas, filho estroton com um pequeno acto em versos: *pathos* *quebradas*. O exito não foi triumphal, mas lhe valeu pouco depois, o logar de secretario do Theatro Lyrico. Tentou alguns libretos de opera, mas logo percebeu não ser esse o genero a seguir para alcançar a celebridade. Abandonou, por isso, a musica e os musas, fazendo-se agente de negocios.

Voltava para casa magoado e exhausto, e procurava esquecer a miseria da sua vida de agente de negocios, uergulhando a alguma seus sonhos de gloria. Escrevia... Um dia, na bolsa, fallou aos seus amigos e collegas mais ou menos nestes termos: —Meus caros, eu vos deixarei em breve. Fiz um romance *noço*, com uma ideia milha. Si vencer, terei achado o filão; escreverei romances emquanto negociareis titulos, mas ficare socegados porque eu ganharei mais do que vós.

Algumas semanas depois appareciam as *Chico Semozos* em balto, cuja edição se exgotou, sendo traduzida em varias linguas. O filão fora encontrado e Julio Verne continuou a trabalhar durante cincoenta annos, produzindo, regularmente, dois romances por anno.

O theatro retribuiu-lhe as portas de par em par. Um seu amigo adaptou para o theatro a sua *Volta do mundo em 80 dias* sendo representada 400 vezes seguidas num dos theatros mais importantes de Paris, rendendo a bella somma de tres milhões de francos.

—E' um successo dizia Julio Verne.

O amigo replicava ser antes uma fortuna.

Em 1875 elle escreveu *Miguel Strogoff*, que offereceu a um amigo para que elle adaptasse ao theatro. E o amigo, que era um simples corrector, ganhou a bella somma de 400-mil francos!

Todos os protagonistas dos romances desse agudo observador são os heroes de uma epopeia, todos sublimes, fortes, corajosos, nobres, desinteressados.

As premissas scientificas por elle inventadas são todas verdadeiras e os seus calculos rigorosamente exactos.

A sciencia por uma feliz coincidência—o que prova a intuição sciencia do famoso escriptor—seguiu *pari-passo* a sua phantasia de romancista.

O sonho sobre a dirigibilidade dos balões não é mais um sonho, mas pura realidade. A volta do mundo em 80 dias foi ultrapassada pelo explorador Cook, que reduziu o praso a 63 dias, e Nanson e o duque de Abruzzos podem dizer que muito pouco

do Patrocínio mereceu a honra de uma recepção na Academia Franceza tendo sido saudado por Victor Hugo como «o maior jornalista americano» numa assembleia onde primava a «elite da intellectualidade franceza».

Diz o orador que essa manifestação da intellectualidade franceza á José do Patrocínio assumiu as proporções de uma verdadeira apothose.

Estuda o orador a probidade e desinteresse que collimavam a conduta do Patrocínio que podendo pelo seu talento e victorias alcançadas sentarse a li de Maio no proprio throno, preferiu, bem ao contrario de honrarias, a direcção de um modesto jornal.

O orador prendeu a attenção do auditorio na apreciação de outros pontos da vida publica de Patrocínio e a maneira como era considerado no estrangeiro, lembrando que na Noruega dava-lhe o titulo de «evangelizador etc».

Perorando o orador teve phrases entusiasticas tecendo gratuladas de glorificações a memoria de José do Patrocínio.

Uma prolongada e entusiastica salva de palmas saudou as ultimas palavras do dr. Christiano Pettermann que foi calorosamente felicitado pelo seu brilhante trabalho.

Segundo a ordem do programma a affluída orchestra dirigida competentemente pelo maestro Manoel Bandeira Dias, tendo ao piano a gentil sinhorinha Eugenia Bandeira Dias, começou a execução do acto de variedade de mesa.

O primeiro numero «Torna sorridente» canção napolitana foi cantado magistralmente pelo sr. Flavio de Campos que recebeu muitos applausos.

«Gravella» episodio das aventuras dum mabaira na capital, encontrou em Waldemar Baeta um interprete «como il-fant».

«Manhãs de Abril» schottisch vocalizado pela sinhorinha Antonieta das Neves, que teve occasião de evidenciar a magia de sua melodiosa voz de soprano ligeiro, obteve francos applausos do auditorio.

O sr. Julio Silveira recitou com muita precão a poesia «O Leão» reconhecido.

O sr. Januário Souza com a sua harmoniosa voz de barytono cantou com muito sentimento e correcção a «Valsa dos que soffrem», sendo muito applaudido.

A sra. Violette cantou com muito sentimento acompanhando-se no violão, a melodiosa modinha «Olhos de velludo» da via do querido compositor Catullo da Patrão Compense, sendo sido obrigada a bisar esse numero.

O sr. Maximo de Moraes recitou «Balle das mulleres» sendo applaudido.

peço a sra. Violette reservado interpepu «Paulo» na divida tor na do papel.

Waldemar Baeta, o estimado actor comico, tão querido das platéas dos amadores do papel de dr. Lobo de Mattos trouxe os espectadores em continua bilidade.

A sra. Maria José, conhecida amadora, apresentou-nos uma «Emilia» ingenua e catita como deve ser uma recém casada; e a sra. Violette, que fez sua estreia no palco, no papel de Virginia soube identificar o typo das burguezinhas provincianas com toda a grama que lhes são proprias.

João Figueiredo, ha tanto tempo retirado da scena, no simples papel de José, o creado manifestou claramente que os deuses de sua alma de artista não se extinguiram no silencio da ausencia a que se viu obrigado.

Todos os amadores portaram-se excellentemente no desempenho de seus papeis e que elles conquistou fartos applausos da assistencia.

Fzendo-se tarde passou-se immediatamente a execução da IV parte do programma — um acto de variedades jogado pelos srs. Julio Silveira — As «rosas vermelhas»; sinhorinha Antonieta das Neves — «Lagrimas e risos», que foi cantado com sentimento e melodia dignos duma alma de artista; João Figueiredo, que com a sua voz de barytono atrevido vocalizou magistralmente — «A moleirinha»; Januário de Souza cantou a valsa «No Céu na Terra em Tudo» com todo a belleza que lhe permite a sua portentosa voz de barytono; a senhora Violette cantou um bonito lundú acompanhando-se ao violão com eximia maestria.

E' de baixo de applausos e alegria geral terminou artisticamente o nosso primeiro festival.

A veterana sociedade «Floresta Aurora» ao «Gremio Carlos Gomes» no nosso anno Januario de Souza ao qual entregamos a direcção artistica da festa, a sinhorinha Antonieta das Neves, as sras. Maria José e Violette, e a todos os amadores que com seu valioso concurso tanto cooperaram para a execução desse festival asseguramos o nosso mais alto agradecimento.

E ao nosso amigo dr. Christiano Pettermann agradecemos de coração o brilhante concurso intellectual que nos prestou com a sua bellissima conferencia.

Ao nosso amigo maestro Manoel Bandeira Dias e a sinhorinha Eugenia Bandeira Dias agradecemos o inestimavel concurso que nos prestaram dirigindo a orchestra e fazendo os acompanhamentos ao piano.

A todos em geral, hypothecamos a nossa mais expressiva gratidão.

Pró herma José do Patrocínio
— Accedendo ao apello, já nos enlramos donativos para a creação no Rio, da herma pró José do Patrocínio, as seguintes pessoas:
Festival do dia 19... 1008000
Julio Ernesto Fonseca 59000
Tenente Alberto Silva de Ant. Prado 38000
Antonia Francisco Ferrugencio de Antonio Prado 56000

O GAROTO

Dedicado A Iheo Filho

—Quería ver a cara do homem?
—O outro achou tanta sinceridade na resposta, que o mandou em paz.
Todos estes pensamentos succediam-se-me no cerebro, aqui, vindo-os em grupos, uns sentados, outros quasi deitados, a cotuarem-se com os pés, dando tabetes, empurrões, entre brejeiras gargalhadas e ditos safados, ao narrarem as suas pilherias.
—Oh! Camandongo... passa d'ahi um cigarro, dizia um garoto dos seus dezoito annos, delirando na soleira da porta.
—Fica quieto, desgraçado, disse o ruivo jogando-lhe um socco nas pernas. O garoto em colheias, como amparando o golpe, soltou um grito que acurrou numa formidavel gargalhada.
Depois, levantou-se de um salto e era forte e robusto.
A sua cara agastada, sadia e bochechuda, tinha uns olhos vivos, que brilhavam inquietamente no fundo negro das olheiras. O cabelo crescido e revoltado, a booca forte, rubra, bem raspada, mostrava uns dentes brancos, mas sujos. Vestia calça arregada até ao meio da perna e que era feita de tres cordões diferentes. Um trapo a segurava nos lombros. O chapéu, que era uma cinta sebebta e espessa, elle amoldada com muita graça á cabeça. Finalmente uma correa a tiraculo compunha o seu vestuario. Era o typo mais perfeito do gaúto.
—Oh! Camandongo, tu me dáes o 'cattita' ou não, disse elle avançando para um outro que prendia a attenção de uma ruiva.
—Tôta lá moleque, disse o tal Camandongo, estendendo-lhe um cigarro. Logo á tardia me pagas, hein!
—Pago-te, ollha... que me deves dois!
—Dois?
—Dois, ou quatro, não me lembra, disse o garoto numa gargalhada, indo accender o cigarro no cachimbo de um velho que estava á porta do boteco.
—Satado, rousou o outro.
Houve um movimento nas officinas do 'Journal'. O ruivo barulho-das machinas cesára. Rapazetes e velhos, vestidos de ripa de graxa, satam para a venda fronteira. Entre a garatada nasceu uma forte gritaria.
—Ollha a... 'folha', berrou um voz alegre.
Formouse logo um grupo em torno da porta. Todos falavam gritando, reclamando, entregando galhadas, num tumulto horrivel.
—Benedicto, hoje se vende, disse um garoto dobrando agilmente as folhas debaixo do braço.
—É assassinato?
—Não. Um grande incendio numa fabrica...
E uns instantes mais, aquelles vadios, em bandos, espalhavam-se pela cidade, enchendo-a de alegria com o seus gritos agudos.
—Ollha o 'Commercio'... Grande incendio em S. Christovão...
Aquelle garoto ja nosso conhecido saltava como um gato. As faces muito vermelhas, o chapéu enterrado, gritava com a mão no lado da boocca:
—Grande incendio em S. Christovão... O 'Commercio'... O 'Commercio'...
E assim veio descendo a avenida, tomou a Assembléa, de pois Carioca e Rocío, Paro.

Como havia vendido algumas 'folhas' entrou numa confeitaria, comprou dois pães, metheu um no bolso e outro entre os dentes. Depois, com a boocca muito cheia foi olhar para os sorridos cartazes daquellas casas de diversão. Quando o pão acabou, pôz-se a correr.
—Grande incendio em S. Christovão...
Sempre vendendo entrou pela rua do Lavradio e foi parar á Policia Central. Quando passava por uma sargeta o garoto pisou na ponta fumegante de um charuto.
—Diabo...
Sentou-se logo na calçada, calçou o pé no joelho e cuspiu no logar onde tinha, queimado. Quanto ao charuto, fitou-o na calça e pôl-o na boocca, tirando grandes fumacças, que elle sorprava com um modo cheio de petulancia.
—Hom charuto, disse levantando-se sem se lembrar: mais do pé.
—Grande incendio em S. Christovão...
Quando passava em frente ao necrotério, onde alguns curiosos estacionavam, ficou-lhe.
—É o operario que morreu no incendio da fabrica...
Quiz logo ver. Sorrateiramente, nos pilos, agitando aos soldados o seu olhar atrevido e caninhoso se para a 'morgue'. Era uma sala comprida, com as mesas de maripão negro, dispostas parallelamente. O ruído do charuto, que vinha de fóra, dava uma tristeza expuesta, faz zoido estremercer levemente as vidraças da janella, por onde a luz da tarde já mal penetrava. Tudo ali era lugubre.
—Mas parafas brancas e más só á imaginação de um Christo, pregado na sua cruz, havia súo penso, lá no alto, no fundo da sala.
O garoto teve um olhar doce para aquella imagem. Depois, muito ligeiro, escondendo o toco do charuto nas costas, aproximou-se do cavalero, que estava na última mesa, segurou no lenço que lhe cobria o rosto e levantou-o:
—Papae...
Rio, Outubro de 1916.
(DA Epocha)

Enças-Farrax Filho

Arquivo de raridades

No cemiterio: — Um bonfiteiro de luneta no olho, empertigado, para de frente de um rico mauoloso e diz: — São tantos os 'fiteiros' que voltejarem redor dos tumullos, que não se pôde bem ter os 'epitaphios'.
Riscando ao luez: — Oh Mãe, vê como é lindo o 'refuge' rio da lua na 'perificação' agua!
De cabo d'esquadra: — 'Illu' Sn. Comandante da Bateria. Faça chegar a mão de a V. S. pelo favor e perdoe para dizer talvez pôr me mandar nos distacamento pôr não estar aqui sem fazer nada dentro do calabozo porcio mando pedir perdão na bandás e espadas e no sapatos de sua? Exma. Sr. e querido seu filho nada mais o mesmo cabo da bateria de artilheria n.º 30, mt.º 89. Francisco Custodio de Lemos.
Uma observação de Balzac: — Balzac, que foi o mais notavel romancista do seu seculo, depois de Walter Scott, e que primeiro sempre pela observação, escreveu: Facto singular! Em todos os grandes homens, cujos retratos tem attribuido a minha attenção, o collo é curto.
Será porque entre o cerebro e o coração a distancia é menor? Talvez.
Adinçada: — Quantas botas traz calçadas?
— Trez.
— Como assim?
— Trago bota e meia em cada pé.
Apropta-se qualquer trabalho concenrente a arte, como sejam, cartões de visita, convites, participações, atenuações commerciaes etc. Por preço módicos nesta Redacção.

Registro lutuoso Factos e occurrências

Victima da perituz. enfermidade que ha tempo vinha minando-lhe o organismo, succumbiu, quinta-feira passada, Nestla capital, a exma. sra. d. Emilia da Rocha Leite dos Santos, virtuosa esposa do nosso amig tenente João Baptista Leite dos Santos.
A extincta era irmã do nosso amig José Rodrigues da Rocha Filho e do saudoso e individual poeta e dramaturgo Arthur Rochas.
Pôr seu genio affavel a finada era muito estimada no círculo de suas relações.
Deixa na orphandade uma filha menor.
As ceremonias de emcomendação e sepultamento estiveram muito concorridas.
O feretro mortuario foi recebido á porta da Igreja das Dores, onde se realizou a emcomendação, por uma confissão de empregadas da Secretaria do Bureau de Guerra.
O 'Centro Porto Alegre' esteve representado pelos sr's. dr. Arthur Andrade e tenentes Felipe Baptista da Silva e Antonio Ribeiro, que depositaram no coche fúnebre uma artistica coroa entre as demais que o cobriam.
O nosso collega d' 'A Federação' e esta folha estiveram representadas.
Ao seu espouso nosso distincto amig tenente João Baptista Leite dos Santos, ao seu irmão e prim, respectivamente os nossos amig José Rodrigues da Rocha Filho e Aurelio do Nascimento e aos demais parentes, enviamos os sentimentos do nosso profundo pesar.
O nosso amig Jacintho José Porto passou pelo desagravo de perder o seu irmão. Enfil José Porto, fallecido em dias do mez passado.
Pezaimes.
Missas
Sexta-feira proxima serão rezadas, na capella de N. S. do Carmo, missas por alma da infante Jovena Rita, filha do nosso amig João Francisco do Prado Jacques e irmã do sr's compariheiro dr. Claro do Prado Jacques.
Em outro local desta folha publicamos o annuncio a respeito.
O relógio da cathedra de Strasbourg
E esse relógio um dos mais admiraveis do seu genero. Foi feito em 1574, e passou por diversas phases até ser remodelado em 1873. Desde então tem andado em perfeita ordem. Esse relógio não só diz a hora do dia, mas o mez e dia dos mezes e todas as festas moveis da Igreja Catholica. Uma estatua de Apollo aponta para o dia do mez e o nome do santo correspondente ao dia. O relógio mostra o nascente e o poente, o movimento diurno da lua em redor da terra, a sua passagem sobre o meridiano, as phases da lua, e os eclipses do sol e da lua. Figuras allegoricas, em carros, representando os dias da semana, apparecem, movendo-se cada dia e na devida ordem: No Domingo, Apollo; Segunda-feira, Diana; Terça-feira, Marte; Quarta-feira, Jupiter, armado com raio; Quinta-feira, Thor; Sexta-feira, Venus; e Sabado, Saturno.
Ao toque das doze, os doze apostolos apparecem, cada um inclinándose quando passa diante da figura de Christo, que está de pé com as mãos levantadas abençoando e quando passa a precissão, um gallo que está no topo do relógio, no lado esquerdo, canta tres vezes de um modo muito natural, batendo as azas.
INSTITUTO POPULAR DE MUSICA
Rua Clara 61 B.

de parentes e pessoas amigas das 11 ás 12 horas.
Os enfermos recolhidos aos hospitais do Exercito e da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas em diante.
— Os recolhidos ao hospicio S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 ás 15 horas, e os doentes das emfermarias communs da Santa Casa de Misericórdia das 15 ás 16 horas, e ás quintas-feiras ás mesmas horas.
Quanto aos doentes de 1.ª e 2.ª classe podem ser visitados diariamente das 10 ás 11 horas.
PHARMACIAS ABERTAS — Estão abertas hoje durante o dia, as farmacias
Italiuna, rua dos Andradas n. 144; Monza, rua Blacuelo n. 377.
Grupo das Guerristas
Participamos ás socias do Grupo Infantil das Guerristas que será levada em um noite de 16 de Setembro, p. vindouro, a partida mensal desta sociedade.
Outrosim, convidamos as associadas a comparecer á sessão de assembleia geral que terá lugar a 30 do corrente na sede a hora do costume.
A directoria
Annucios
Fizeram annos:
A 16, a illustrada educacionista sinhnhina Vicentina dos Santos Bazza por esse facto foi muito cumprimentada.
A 17, a sinhnhina Zulmira Vieira filha do nosso amig João Vieira; a exma. sra. d. Carolina Baptista digna consorte do nosso amig Israel Baptista, capitalista desta praça.
A 23, o nosso amig Antonio Cordeiro operario da Companhia Progresso Industrial.
A 24 do corrente completou mais um anniversario a sra. Violeta, mãe do sr. Grendo Drummond, Carlos Gomes, sendo muito cumprimentada.
A 24, a sra. d. Maria Christina de Jesus e sr. Sebastião José, Maria residente em Cachoeira.
Fazeram annos:
Hoje, o nosso amig Joaquim Henrique de Oliveira, o estudante Jovencillo Silva, os nossos amigos Theodoro Martins e segundo Antonio Gonzaga (fallecidos) da Ilha d'Anil Municipal.
A 25, a exma. sra. d. Thomaz dos Santos progreditor do nosso amig Thomaz Lopes dos Santos, residente no Rio de Janeiro; o nosso amig João Baptista da Silva, conceituado funcionario federal e progreditor do nosso compariheiro Espirito Junior; o nosso amig Antonio Delphin Correira, activo representante desta folha na cidade do Rio Grande; a exma. sra. d. Cecília Domingues da Silva respectivel esposa do nosso amig Adriano Bonifaz dos Santos; a gentil sinhnhina Lyra Pires Bandeira; o sr. Adolpho Mantovani progreditor do nosso amig Felipe Monteiro; o nosso amig João Maria Gomes, moço catalão.
A 31, os sr's João Antonio da Silva, Laurence Vello e a sinhnhina Augusta Nelson de Oliveira residente em Cachoeira; o distincto cavalleiro Francisco Ribeiro Furtado, honra da sinhnhina Augusta Matta directora do Turf; a sinhnhina Hortencia de Barros.
O caso exma. sra. d. Tibullia de Souza, a 1.ª sinhnhina Olga Bernardes; a exma. sra. d. Antonina Nunes da Costa; a sinhnhina Augusta Matta da Silva filha do sr. Augusto Matta da Silva.
Anniversario de nupcias
Completo a 29 do corrente mais um anno de anniversario da realisação de seus esposas, o nosso amigo Leocadio Vello e a sinhnhina Alvares.
Este acto anniversariano foi por esse acto imensamente cumprimentado e esta folha noticiando essa laustosa data aproveita a oportunidade para apresentar-lhes protestos de felicitação conjugal.
Nascimento
Tem o lar em festas pelo nascimento do innocente Custodio o nosso amig Albeidias Correira e exma. esposa.
O lar do nosso amig Felisiano Figueira da Silva está de parabéns com o nascimento da innocente Clotilde occorrido a 23.
Ab-Infantil - Folha Verde
Reina grande animação entre os associados deste club para a comemoração do 4.º anniversario do seu installação, no próximo mês. Serão directores desta sociedade, os sr's Waldemar Guimarães, Waldomiro de Medeiros e as sinhnhinas Alcides Martins e Maria Pia Martins.
Hoje, aos santificados que cumprem penas na Casa de Correção são permitidas visitas

MISSA

A familia da inditosa
Rita do Prado Jacques
convida os parentes e pessoas de suas relações para assistirem á missa que, por sua alma será rezada na Igreja da Sagrada Familia ás 8 horas da manhã de sexta-feira, 31 do corrente, 1.º anniversario de seu passamento.
Antecipa agradecimento.

A PEDIDO SONETO

Para a sra. Joaquina dos Santos
Aveces, sob a barca luz do lampião
Navega no mar de dolores e luctuosas.
Eu reio, louca de alheicença,
Hirturas velhas e desditosas!
Ah! Inda me lembro daquelle vez,
Quando naquellas tardes vaporesas
Eu e as rosas viao mourolo tritonado
Como se mousassem numa sonata.
Ah! Uma cavallarcha de folhadas
Outras mousas, languidamente
Como as mousas d'ellas spionadas
Macaria da Silva

CONVITTO SOCIAL

S. B. Floresta Ararua
A distincta e veterana S. B. Floresta Ararua prepara uma arrebatação em comemoração a magna data de 7 de Setembro, a realizar-se a 16 do corrente.
A direcção desta festividade está a cargo das sinhnhinas Maria Luiza Homero, Maria Faustina, Prosa, Maria Luiza Nascimento, Graziela Scialoja, Antonia Feliciano, Geolvia Baptista, e do nosso amig João Pousa de Souza.
O entusiasmo e harmonia de vixtas que precedem os preparativos para a execução desta partida nos dias 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Setembro, em commumhão com a elegancia como, aliás, o são todos que a notitia e digna S. B. Floresta Ararua apresenta em suas multas festas.
Proximo numero detalharão o melhor o programma desta sociedade.
S. B. Floresta Ararua
Recebemos attencioso officio desta sociedade bastante, composta das sras e sinhnhinas que frequentam a Loja Florestana, comunicando-nos a sua fundação e organização de sua 1.ª directoria e a sua futura installação a realizar-se em o dia 8 de Setembro em commumhão com a Loja Florestana e dedicada a S. M. Lyra Ornelas.
Recebo franco enthusiasmo nos fratras Florestanos para essa festa de gala.
Proximo numero daremos mais detalhes a respeito.
Hoje, ás 18 horas, no prédio nº 1 da Travessa do Carmo reuniram-se as associadas da 'Loja Florestana' para tratar o estabelecimento de varios assumptos de caracter social.
S. B. Revelata Porto Alegre
Recebeu-se de grande brilhantismo o baile comemorativo do anniversario do Bicefrio Porto-Alegrense, levado a effeito em a noite de 1.º de Setembro, salões de Theatro S. Pedro.
As 22 horas, foi aberta a sessão solenne pelo nosso amig Luiz de Souza, empossando á a nova directoria debaixo de applausos e salvas de palmas.
Cada a palavra se acardou-officialmente este novo e honroso allivio á solemnidade.
Outros oradores, que tambem da palavra tendo em dos d'esses momentos dignissimo a sandalia do Bicefrio Porto-Alegrense.
Iniciadas andadas na sua de affluencia a festa proseguiram e ellas cresceram animadas até a madrugada do dia seguinte.
A 1.ª hora da madrugada foi o momento de dignificação a profusão de d'agua que nossos representantes tendo sido trocados amistosamente.
O sr's retiraram-se os nossos representantes foram alvos de significativas realisações, sendo saudados por todos os socios, o que agradeceu e em seguida foram conduzidos por todos até a porta.
Pelo brilhantismo da festa, os socios da Floresta Ararua, e a honra dos nossos representantes, agradece as gentilezas sempre de que foram alvo.
S. B. Brilhantissimo da Moçadina
Esteve muito animada a sessão desta sociedade bastante levada a effeito em a noite de 18 nos salões de 'Floresta Ararua'.
As danças que se prolongaram até alla madrugada, correm em commumhão entre socios e convidados.
Petitiones o 'Brilhantissimo da Moçadina', por mais esse victoria que tanto a honra, que formam a polidania de seus conquistados.
Emfernos
Guarda o bello a sinhnhina Neza Maria Palm de Andrade.

Procurem todos beber as excellentes Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Eleutherio Araujo & C.

CRETONE especial para lençoes,
 6/4 peça de 20 js. 363000
 7/4 peça de 20 js. 398000
 8/4 peça de 20 js. 458000
 9/4 peça de 20 js. 488000
 10/4 peça de 20 js. 558000

Rua Cor. Fernando Machado
(antiga do Arvoredo) 387.

Alfaiataria

Candido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazemiras francezas, inglezas e italianas, assim como brins e cazemiras nacionaes.
 Preços sem competencía e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confeccao garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital 10.000.000\$000
 Fundo de Reserva 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Urugayana, S. Gabriel, Jaguarão, Lageado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambiaes e faz todas as operações bancarias.

Tem uma seccão especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de
Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mme. Romualda, muito conhecida nesta cidade, oferece á sua distincta freguezia os seus prestimosos trabalhos, dispondo-se de presteza, asseio e seriedade, a par de preços módicos!

Accêta-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambres, leitão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

Alugam-se commodos!

Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA
 Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de
Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fóra, accetando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem fiões.

GARANTE-SE ASSEIO Preços sem competencía
Alugam-se commodos!

Rua Conde de Porto Alegre - Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatiotas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Atende a chamados com toda a presteza

Rua Conde de Porto Alegre

antiga Travessa da Vieira

CACHOEIRA.

Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89

End: telegraphico: "Alegrense" - Capital 2.000.000\$000

Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias. Empresta dinheiro sob garantia de apolices da divida publica, federaes, estaduais e municipaes, açoes de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymas

Desconta notas promissorias, letras e quaesquer outros titulos de credito.

Abre contas correntes garantidas por titulos ou hypothecas de predios urbanos, pechão mercantil e anticrises.

Compra e vende apolices federaes, estaduais e municipaes, todas as titulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaesquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis

Recebe em deposito, com pequena commisso, dinheiro, titulos de qualquer natureza, metaes preciosos, moedas e pedras finas e outros valores.

Accêta dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 mezes**; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanaes, até um conto de reis. — Saeca contra todas as praças do paiz.

**Provem a cerveja
 BECKER**

A Pontualidade

Officina de calçado
 de
Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem augmento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo razoaveis os seus preços.

Porto Alegre

Ao Popular

de
Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobílias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41
 (antiga Rosario)

Banca n. 1 do Mercado

de
Manoel Bandeira Dias

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim—Roma e as mais altas distincões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de—Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indios do Paraná, de effeito surpreendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereos, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.